

# Aspectos Sociodemográficos e Escolares de Gestantes Adolescentes: Gravidez e Evasão Escolar

Sociodemographic and School Aspects on Pregnant Teenagers:  
Pregnancy and School Evasion

Aspectos Sociodemográficos y Escolares de Adolescentes Embarazadas:  
Embarazo y Abandono Escolar

## **Thaís de Lima Müller**

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
País: Brasil  
Resumo da Biografia: Psicóloga  
E-mail: [tata.muller@gmail.com](mailto:tata.muller@gmail.com)  
Fone: 55 51 99963 7828

## **Angela Maria Polgati Diehl**

Instituição: Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas  
País: Brasil  
Resumo da Biografia: Médica, Especialista em Pediatria e Terapia de Família e Casal  
E-mail: [ampdiehl@gmail.com](mailto:ampdiehl@gmail.com)  
Fone: 55 51 99965 1080

## **Giana Bitencourt Frizzo**

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
País: Brasil  
Resumo da Biografia: Psicóloga, Professora Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e Personalidade e do Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
E-mail: [gifrizzo@gmail.com](mailto:gifrizzo@gmail.com)  
Fone: 55 51 99805 4256

Contato principal para correspondência

## **Thaís de Lima Müller**

E-mail: [tata.muller@gmail.com](mailto:tata.muller@gmail.com)  
Fone: 55 51 99963 7828

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2660, sala 112. Cep 90035-003. Porto Alegre, RS, Brasil



# Aspectos Sociodemográficos e Escolares de Gestantes Adolescentes: Gravidez e Evasão Escolar

## Sociodemographic and School Aspects on Pregnant Teenagers: Pregnancy and School Evasion

## Aspectos Sociodemográficos y Escolares de Adolescentes Embarazadas: Embarazo y Abandono Escolar

Müller<sup>1</sup>, Diehl<sup>2</sup> & Frizzo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul, <sup>2</sup>Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas

### Resumo

Diversos estudos apontam a presença da baixa escolaridade vinculada à ocorrência da gravidez adolescente, sendo que muitos discutem que a evasão escolar no contexto da gravidez pode não ser apenas uma consequência da gestação, mas também um acontecimento prévio à concepção. O presente estudo teve como objetivo explorar informações sociodemográficas de adolescentes gestantes que relataram encontrar-se evadidas da escola no momento da pesquisa, assim como averiguar aspectos relativos à sua evasão e ao seu histórico escolar. Participaram deste estudo vinte gestantes adolescentes. As adolescentes responderam a uma ficha de dados sócio-demográficos e a uma entrevista sobre a gravidez adolescente. Analisaram-se quantitativamente os aspectos obtidos com a ficha sobre dados sociodemográficos da família. Além disso, analisaram-se qualitativamente as questões presentes nas entrevistas a partir da formação a priori de categorias: A) momento da evasão, B) motivo da evasão, C) histórico escolar. Os resultados destacaram que embora 75% das adolescentes tenham evadido após a gestação, a grande maioria das adolescentes, independentemente do momento da evasão escolar, já apresentava desempenho escolar baixo. Os resultados suscitam questionamentos quanto às relações possíveis entre baixo desempenho escolar e gravidez na adolescência, assim como a outros fatores possíveis neste atravessamento.

*Palavras-chave:* gravidez na adolescência, gestação adolescente, evasão escolar.

### Abstract

Several studies show the low education rate attached to teenage pregnancy incidence, wherein many discuss that the school evasion during pregnancy context could not only be a consequence of pregnancy, but also an event previous to the conception. The present study has its objective in exploring the pregnant teenagers' sociodemographic information who reported being evaded from school at the time of the research, along as exploring certain aspects on their evasion and their school records. Twenty pregnant teenagers participated in this study. The teenagers filled an interview on their sociodemographic data and about teenage pregnancy. A quantitative analysis has been made about the aspects gathered on the families' sociodemographic data. In addition, the questions present in the interviews were qualitatively analyzed on a a priori formation of categories: A) moment of evasion; B) reason of the evasion; C) school report. The results underlined that even though 75% of the teenagers evaded after pregnancy, the great majority, regardless of the moment they have been evaded, already showed a low education rate. The results raise questions about the possible relationships between low school performance and teenage pregnancy, as well as other possible factors in this way.

*Key-words:* teenage pregnancy; adolescent gestation; school evasion

### Resumen

Diversos estudios señalan que la presencia de una baja escolaridad está ligada al embarazo adolescente, de modo que muchos discuten que el abandono escolar en el contexto del embarazo puede no sólo ser una consecuencia de la gestación, sino también un acontecimiento previo a la concepción. La presente investigación tuvo como objetivo explorar informaciones sociodemográficas de adolescentes embarazadas (que relataron encontrarse abandonando la escuela en el momento de la investigación), así como averiguar aspectos relativos a su abandono escolar y a su historial académico. Participaron en este estudio veinte adolescentes embarazadas. Las adolescentes respondieron a una ficha de datos sociodemográficos y a una entrevista sobre el embarazo adolescente. Se analizaron cuantitativamente los aspectos obtenidos con la ficha sobre los datos sociodemográficos de la familia. Además de eso, se analizaron cualitativamente las cuestiones presentes en las entrevistas a partir de la formulación a priori de categorías: A) momento del abandono escolar, B) motivo del abandono, C) historial académico. Los datos destacaron que, aunque el 75% de las adolescentes abandonaron los estudios después de la gestación, la grande mayoría de ellas, independientemente del momento de abandono escolar, ya presentaban un bajo rendimiento escolar. Los resultados suscitan una serie de cuestiones en cuanto a la posible relación entre bajo rendimiento escolar y embarazo en la adolescencia, así como en cuanto a otros posibles factores en este proceso.

*Palabras clave:* embarazo en la adolescencia, gestación adolescente, abandono escolar.

A adolescência é o período em que ocorre a passagem da infância para a vida adulta, sendo marcada não por apenas um evento, mas por diversas mudanças físicas, cognitivas e psicossociais. É um momento do desenvolvimento humano em que ocorrem grandes transformações, que podem se evidenciar nas mudanças biológicas, como intensas alterações nas estruturas cerebrais envolvidas em emoções, julgamento, comportamento, aprendizagem, autocontrole, assim como nas mudanças que envolvem a interação, a educação, a relação com os demais e com a sociedade de forma geral (Papalia, Olds, & Feldman, 2009; Taborda, Silva, Ulbricht, & Neves, 2014). Dentre as grandes transformações desse período estão a construção da identidade, o processo de independência, a identificação com pares, o processo de individuação (Schoen-Ferreira, Aznar-Farias, & Silveiras, 2003), sendo que a adolescência pode ser vivenciada de forma diversa pelos jovens, especialmente no que condiz às transformações sociais e os diferentes contextos em que eles se situam (Taborda et al., 2014).

Em se tratando de uma gravidez adolescente, encontramos um somatório de transformações. A gestação é por si só um fenômeno que envolve diferentes mudanças, como a transformação do corpo, a resignificação dos diferentes lugares e papéis que a gestante até então ocupava e virá a ocupar, como as modificações em diferentes sistemas de relacionamento e âmbitos sociais dos quais ela faz parte (Piccinini, Lopes, Gomes & De Nardi, 2008), assim como alterações na autoimagem corporal e surgimento de ansiedades quanto à gestação em si, ao parto e a saúde do filho que nascerá (Jager, Souto, Lima, Deus & Dias, 2014). Sendo assim, pode-se concluir que uma adolescente gestante vivencia tanto as transformações do processo gestacional, quanto as transformações do próprio estágio adolescente, de modo que mudanças físicas, subjetivas e sociais se sobrepõem, o que denota o quão importante é o acompanhamento da adolescente neste processo, assim como são os estudos deste fenômeno e dos diversos atravessamentos neste contexto. Por vezes, as mudanças do processo da adolescência somadas às mudanças de uma gravidez podem potencializar crises e conflitos, tanto da gestante consigo mesma, quanto com a gestação e/ou seus vínculos sociais, e especialmente quando a gestação é indesejada ou sem apoio social e familiar (Taborda et al., 2014).

Por envolver jovens que se encontram em processos singulares de passagem da infância para a vida adulta e em contextos muitas vezes distintos, também se evidenciam como singulares o significado, a preparação, a disposição e a rede de amparo possíveis para as exigências e as responsabilidades que uma gravidez implica (Levandowski, Piccinini & Lopes, 2008; Lima & Correia, 2014; Jager et al, 2014), contudo, são jovens adolescentes que de forma geral estão com seus campos psicológico, social e econômico em desenvolvimento, em fase de construção de si e de seus projetos de vida. Sendo assim, a gravidez adolescente é um assunto que merece grande atenção dos centros de pesquisa e das políticas públicas.

Por um longo período da história, a gravidez na adolescência foi concebida como algo normal e bastante corriqueiro. Contudo, com as transformações sociais e econômicas ao longo do tempo, novos

endereçamentos para os jovens foram se originando, especialmente com as alterações do lugar da educação e do trabalho, como a constante reformulação contemporânea quanto ao trabalho e a profissionalização enquanto duas das prioridades centrais na organização da sociedade assim como a maior inserção da mulher nestes espaços - ainda que isso possa ser discutível dentro de diferentes contextos sociais e oportunidades possíveis conforme singularidades sociais, de modo que atualmente o olhar predominante frente à gravidez adolescente em muito se constrói como o de um problema social frente às principais demandas assim produzidas e direcionadas aos jovens (Heilborn et al., 2002; Patias, Jager, Fiorin & Dias, 2011; Lima & Correia, 2014).

Além disso, a gravidez adolescente vem sendo considerada como um problema social nas últimas décadas uma vez que se presenciam estudos que discutem as consequências que uma gestação pode vir a promover neste período, como possíveis complicações em termos biológicos, emocionais, sociais, econômicos, (Levandowsky et al., 2008; Alves, Muniz & Teles, 2010; Lima & Correia, 2014; Santos, Benute, Soares, Lobo & Sousa, 2014; Azevedo, Diniz, Fonseca, Azevedo & Evangelista, 2015; Bandhari & Joshi, 2016). Em revisão recente de estudos sobre consequências da gestação na adolescência (Azevedo et al, 2015), salienta-se que a gestante adolescente está mais propícia ao aumento de intercorrências de saúde que uma gestante adulta.

Entre outros importantes aspectos que permeiam estudos com relação à gravidez adolescente, encontra-se o desenvolvimento escolar das adolescentes gestantes, especialmente no que concerne à evasão escolar. Diversas pesquisas (Almeida, Trindade, Gomes & Nielsen, 2003; Oliveira, 2008; Silva, Coutinho, Katz & Souza, 2013; Taborda et al., 2014; Ribeiro, Istoe, Manhães & Shimoda, 2015; Bandhari & Joshi, 2016; Santos, Conceição & Moura, 2017) pontuam como a gravidez adolescente pode vir a propiciar, dentre diversas consequências, a evasão escolar e a baixa escolaridade, consequências que se vinculariam na perpetuação do baixo rendimento profissional, econômico e social e na redução das opções de crescer no mercado de trabalho, especialmente para as adolescentes que se encontram em situação baixa econômico social, característica bastante frequente das adolescentes pesquisadas nesta temática. Também há estudos (Yazlle et al 2002; Pinto, 2005; Amorim, 2009; Patias et al., 2011; Diniz & Koller, 2012; Schiro & Koller, 2013; Azevedo et al., 2015) que pontuam a baixa escolaridade e a evasão escolar como fatores de risco frente à gravidez adolescente no que seus resultados evidenciaram baixo desempenho escolar presente anterior à gestação. Santos (et al, 2017) salienta o quanto a gestação adolescente é uma pauta não apenas no que concerne à saúde pública, mas que também se refere a questões sociais e educacionais. Partindo disso, aprofundar a compreensão da relação entre o desenvolvimento escolar e a gravidez adolescente aparenta-se como de grande valia para o se pensar e o se trabalhar o fenômeno da gravidez adolescente.

O presente estudo visou examinar dados sociodemográficos relacionados às gestantes adolescentes e seu contexto familiar, especialmente no que tange à presença de evasão escolar das adolescentes. Além disso, se propõe a analisar qualitativamente

questões referentes aos momentos de evasão das adolescentes, os motivos relacionados à evasão e o histórico escolar das adolescentes a partir dos discursos relacionados à questão escolar.

### Método

#### Participantes

Participaram do estudo vinte adolescentes gestantes que relataram não estar estudando no momento da pesquisa – caracterizando a evasão escolar. Todas estavam no terceiro trimestre da gravidez. 10% das adolescentes encontravam-se entre 13 e 14 anos, 75% das adolescentes encontravam-se entre os 15 e 17 anos e 15% das adolescentes encontravam-se com 18 anos de idade.

Todas as gestantes eram de nível socioeconômico baixo e a grande maioria, 75%, residia em Rio Grande do Sul, as demais na região metropolitana da capital. No que concerne ao status de relacionamento conjugal, todas as adolescentes estudadas relataram estar se relacionando com seus parceiros, 10% considerando-se “casadas”, 65% considerando-se em status de “morando junto” e 25% considerando-se “namorando”. Com relação à coabitação, 75% das participantes encontravam-se morando com os parceiros, 80% destas morando também com um ou mais familiares seu ou do parceiro, e demais 25% das adolescentes encontravam-se morando com seus familiares.

As participantes faziam parte do projeto longitudinal. Em Rio Grande do Sul foram acompanhadas 60 gestantes. Não foram incluídas no projeto adolescentes que apresentavam dependência química e/ou com gravidez resultante de abuso sexual. As gestantes foram selecionadas a partir do encaminhamento de hospitais públicos e de unidades básicas de saúde.

#### Delineamento

O trabalho em questão trata de uma pesquisa descritiva (Gil, 2002), de abordagem quantitativa e qualitativa. Segundo Gil (2002), algumas pesquisas descritivas podem avançar além da descrição das variáveis e gerar novas problematizações sobre o tema investigado, trazendo uma nova visão sobre o problema, aproximando-as de pesquisas exploratórias.

#### Questões éticas

Este estudo foi submetido aos respectivos Comitês de Ética. Este projeto segue os princípios éticos da pesquisa que dizem respeito à proteção dos direitos, bem estar e dignidade dos participantes, como destacado pela resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, vigente na época em que o estudo foi submetido aos comitês de ética.

As adolescentes que demonstraram interesse em colaborar com a pesquisa receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Visto que as participantes eram menores de idade, o termo foi lido e consentido também pelo responsável legal da adolescente. As adolescentes que solicitaram ou que foi identificada alguma demanda para atendimento psicológico foram atendidas pela equipe de Psicologia do hospital onde foram feitas as coletas de dados.

### Procedimentos

Realizou-se contato inicial com as participantes apresentando-se o projeto e sua proposta, sendo após apresentado o TCLEs. A partir da aceitação e da assinatura dos TCLEs, foi feita a coleta de dados no Hospital respectivo pela psicóloga do Hospital integrante do Programa e por doutorandas e graduandas dos cursos associados ao projeto. A coleta de dados se construiu a partir da proposta de dois encontros de duração de aproximadamente 55 minutos, em diferentes dias, antes ou após a realização de consulta de pré-natal. Os instrumentos utilizados para esta pesquisa foram a Ficha de dados sociodemográficos e Entrevista sobre a gestação adolescente; foram aplicados no primeiro encontro, junto com a aplicação de outra entrevista respectiva à pesquisa maior, com o recebimento do TCLE.

### Instrumentos

Ficha de dados sócio demográficos da família - Entrevista com o objetivo de obter informações sociodemográficas tais como a idade e escolaridade da adolescente e responsável, a situação conjugal da adolescente, situação escolar, etc., assim como para verificação dos critérios de exclusão no estudo. Para o estudo em questão, foram selecionadas as informações referentes à caracterização da situação social das adolescentes e suas famílias, do histórico de gravidez adolescente das gestantes e do fenômeno em sua família, da situação conjugal da adolescente gestante, do histórico escolar e profissional das gestantes e de responsável.

Entrevista sobre a gravidez adolescente - Entrevista com o objetivo de investigar o desenvolvimento da gestação em termos biológicos, médico, emocionais e sociais, atividades e projetos de vida anteriores e posteriores à gravidez, o vínculo com o bebê e a gravidez, o vínculo e o desenvolvimento da relação com o pai do bebê antes e após a gravidez, o vínculo e o desenvolvimento da relação com os familiares antes e após a gravidez. Para o projeto em questão foram selecionadas as questões e os discursos referentes ao desenvolvimento escolar e profissional.

### Análise de Dados

Foram realizadas análises descritivas sobre os dados sociodemográficos, a partir da análise de frequências, referentes à idade das participantes, ao status conjugal das gestantes, situação de coabitação, histórico da gestação atual em termos de planejamento e de desejo, histórico de gravidez adolescente por suas mães, e dados que abordsassem questões do desenvolvimento escolar das gestantes e de responsável.

As questões presentes na Entrevista sobre a gravidez adolescente relativas ao desenvolvimento escolar das gestantes foram submetidas à análise de conteúdo qualitativa (Laville & Dione, 1999), tendo sido analisadas a partir da formação *a priori* de categorias, sendo elas: (A) momento da evasão, (B) motivo da evasão, (C) histórico referente ao desenvolvimento escolar. As subcategorias foram posteriormente aprimoradas de acordo com a análise dos conteúdos evidenciados nos relatos das adolescentes quanto às temáticas propostas, de modo que as subcategorias elaboradas são respectivamente: (A) momento da

evasão anterior à gravidez; momento da evasão posterior à gravidez, (B) fazer festa; desinteresse pós-reprovação; problemas de relacionamento com colegas e/ou professores; distanciamento da escola concomitantemente ao investimento; distanciamento da escola decorrente de mudança geográfica para aprimoramento da rede de apoio para gravidez; investimento nos cuidados da gestação e da maternidade e nos papéis de esposa/dona de casa; mal estar físico decorrente da gravidez; vergonha da gravidez; priorização do trabalho em detrimento da escola; necessidade de cuidar de filhos anteriores, (C) presença de recuperações; presença de reprovações; histórico de evasão escolar em momentos anteriores; presença de absenteísmo vinculado a reprovações; presença de baixo desempenho vinculado a reprovações; presença da vivência de relacionamentos como prioritários frente ao desenvolvimento escolar; falta de motivação quanto aos estudos; presença de dificuldade de relacionamento com professores e/ou colegas; parca presença de movimentos de continuação com os estudos por parte da família ou da escola. As entrevistas analisadas foram gravadas e posteriormente transcritas, de modo que as transcrições serviram de base para a análise do conteúdo, tendo se utilizado do programa NVIVO para leitura e categorização do conteúdo.

## Resultados

Com relação à gestação em questão, apenas 15% das gestantes relataram ter planejado a gravidez, contudo, 100% das adolescentes relataram ser uma gravidez desejada. Evidenciou-se que 85% das adolescentes relataram ser esta sua primeira gestação. Quanto a histórico familiar de gestação na adolescência, 60% das gestantes relataram que suas mães também foram mães durante a adolescência.

Quanto aos dados pertinentes aos dados informados com relação à escola, todas as adolescentes realizaram seu percurso educacional em escolas públicas. No que concerne à inserção escolar, 40% ingressou no ensino escolar a partir dos seis anos de idade e 45% das adolescentes a partir dos sete anos de idade, de modo que apenas 15% das adolescentes realizou Ensino Infantil. A Tabela 1 indica os dados levantados respectivamente.

Com relação ao nível de escolaridade atingido até então, 55% das

**Tabela 1**

*Dados gestacionais de planejamento, de desejo e de primeira gestação, histórico de gestação adolescente familiar, dados de percurso escolar. (N=20)*

	Gestantes
<b>Gestação</b>	
Planejada	3(15%)
Desejada	20(100%)
Primeira ocorrência	17(85%)
Mães com histórico de gestação adolescente	12(60%)
Percurso em escola pública	20(100%)
Começo dos estudos com seis anos ou mais	17(85%)
Realizou educação infantil antes dos seis anos	3(15%)

adolescentes evadiram com Ensino Fundamental incompleto, 10% evadiram com Ensino Fundamental completo e 35% das gestantes evadiram com Ensino Médio incompleto. No que concerne ao nível de escolaridade atingida pelas mães das adolescentes, evidenciou-se nos resultados que 60% das mães das adolescentes evadiram com Ensino Fundamental incompleto, 10% evadiram com Ensino Fundamental completo, e que 15% das mães concluíram o Ensino Médio – 5% das adolescentes não souberam informar a escolaridade de suas mães. A Tabela 2 informa os dados com relação à escolaridade das gestantes e de suas mães respectivamente.

**Tabela 2**

Dados de percurso escolar das gestantes e suas mães. (N=20)

Escolaridade em Níveis de Ensino	Gestantes	Mães
Ensino Fundamental Incompleto	55%	60%
Ensino Fundamental Completo	10%	10%
Ensino Médio Incompleto	35%	10%
Ensino Médio Completo		15%

Com relação a características específicas às séries do desenvolvimento escolar das adolescentes, 50% das adolescentes encontram-se abaixo da 8ª série do Ensino Fundamental (EF). No que concerne a reprovações, 75% das adolescentes relataram histórico de reprovação escolar, sendo que 15% relatou ter ocorrência de uma reprovação, 25% de duas reprovações, 30% de três reprovações e 5% de seis reprovações. A tabela 3 apresenta os dados referentes ao nível de série escolar frequentado e às presenças de reprovações pelas adolescentes.

**Tabela 3**

Dados de nível escolar, histórico de reprovações e número de reprovações. (N=20)

	Gestantes
Adolescentes que ainda não atingiram a 8ªEF	10(50%)
Histórico escolar com presença de reprovação	15(75%)
<b>Número de reprovações escolares</b>	
Uma	3(15%)
Duas	5(25%)
Três	6(30%)
Seis	1(5%)

Conforme a proposta do estudo em questão, além dos dados analisados a partir da Ficha de dados sócio demográficos, também se analisou as questões escolares presentes na Entrevista sobre a gravidez adolescente, cuja análise delineou-se a partir de três categorias principais que foram definidas *a priori*, (a) *momento da evasão escolar*, (b) *motivo da evasão escolar*, (c) *histórico escolar*. No que concerne à categoria (a) *momento da evasão escolar*, desenhou-se o desenvolvimento de duas subcategorias conforme a análise dos resultados, (a1) *momento da evasão anterior à gravidez* e (a2) *momento da evasão posterior à gravidez*, onde se observou o registro de que cinco adolescentes, 25%, vincularam o momento da evasão escolar como (a1) *anterior a gravidez*, de modo que quinze adolescentes, 75%, vincularam o momento de sua evasão escolar

como (a2) após da gravidez.

No que concerne à categoria (b) *motivo da evasão escolar*, diversos foram os motivos apontados pelas adolescentes tanto entre as adolescentes que evadiram após a gravidez quanto entre as adolescentes que evadiram antes da ocorrência da gestação. Das evasões ocorridas previamente à ocorrência da gravidez desenharam-se o desenvolvimento de quatro subcategorias de motivos para evasão escolar, sendo elas: (a1b1) fazer festa (5%, N=1), (a1b2) desinteresse pós reprovação (5%, N=1), (a1b3) problemas de relacionamento com colegas e/ou professores (10%, N=2), (a1b4) distanciamento da escola concomitantemente ao investimento no exercício de dona de casa: (5%, N=1). As vinhetas a seguir representam as subcategorias em questão:

(a1B1) *Fazer festa*

*“Eu não ficava muito em casa, não gostava de ficar em casa, saía todo dia, eu gostava muito de festa. Quando eu parei de estudar, que foi um pouco antes de ter engravidado, eu ficava com a minha amiga e a gente saía pra rua pra fazer folia” (J.S., 17 anos)*

(a1B2) *Desinteresse pós-reprovação*

*“Ah, no colégio eu nunca fui assim de estudar. É que, assim, eu sempre fui estudiosa. Fiz o pré, a primeira, fiz a segunda, sabe, eu adorava. Aí é que depois que eu rodei eu não tive mais vontade de ir pro colégio de novo. Bah, ir pra mesma série de novo? Ninguém merece. Aí eu pensava, bah, um ano na mesma série de novo não vou mais. Mas aí eu começava, comprava material, fazia março, abril, junho, começava a desandar, perdia prova, perdia algum trabalho e aí era, ah, já não vou, não vou conseguir alcançar, então não vou mais.” (L.L., 17 anos)*

(a1B3) *Problemas no relacionamento com colegas e/ou professores:*

*“É porque eu não ia me adaptar com as pessoas se eu fosse, eu brigava demais. Eu não aceito que falem de mim e aí ficavam me irritando, porque sabiam que eu ia ficar brava. E a professora não gostava, achava que era sempre eu a errada. Daí o conselho chamou a mãe pelas faltas, por tudo, escolheram que eu fosse pra outro colégio, e aí agora eu tô pra ir pra esse, que eu tenho que ir uma vez por semana pra fazer prova.” (J.K., 15 anos)*

(a1B4) *Distanciamento da escola concomitante ao investimento no exercício de dona de casa:*

*“Ah, eu parei porque a minha escola era muito longe, né, a gente se mudou. Aí eu tinha muita coisa pra fazer durante o dia, né, por causa que eu tinha que cuidar da casa, né, tinha muita coisa pra fazer. Aí eu comecei a estudar de noite, mas aí como era muito longe, era muito ruim pra mim ir, e o T. chegava cansado do serviço, né, ficava ruim pra me buscar. Aí eu desisti, mas eu pretendendo voltar...” (R.R., 15 anos)*

Das evasões ocorridas posteriormente à ocorrência da gravidez desenharam-se o desenvolvimento de seis subcategorias de motivos para a evasão escolar, sendo elas: (a2B1) *distanciamento da escola decorrente de mudança geográfica para aprimoramento da rede de apoio para a gravidez* (5%, N=1), (a2B2) *investimento nos cuidados da*

*gestação e da maternidade e nos papéis de esposa/dona de casa* (30X%, N=6), (a2B3) *mal estar físico decorrente da gravidez* (30%, N=6), (a2B4) *vergonha da gravidez* (20%, N=4), (a2B5) *priorização do trabalho em detrimento da escola* (5%, N=1), (a2B6) *necessidade de cuidar de filhos anteriores* (5%, N=1). As vinhetas a seguir representam as subcategorias em questão:

(a2B1) *Distanciamento da escola decorrente de mudança geográfica para aprimoramento da rede de apoio para gravidez:*

*“No início (da gravidez) eu ainda tava estudando, mas depois ficou ruim porque eu estava de noite. A gente morava em Poa, agora a gente foi morar em Canoas porque eu escolhi ir pra lá que é onde a minha mãe mora, onde a minha família mora” (B.J., 17 anos)*

(a2B2) *Investimento nos cuidados da gestação e da maternidade e nos papéis de esposa/dona de casa:*

*“Eu estudava, não tô mais, fico mais em casa e tal... Agora eu pretendo, agora esse ano, agora que ele vai tá lá bebezinho ainda, ficar com o meu filho e aí depois voltar a estudar...” (T.R., 14 anos)*

(a2B3) *Mal estar físico decorrente da gravidez:*

*“Porque eu tinha muito enjoo, assim, muito, muito. Se alguém passava perto, assim, com um perfume, eu vomitava. E lá (na escola) eles deixam tudo ebolotado, e tem muita briga, quando vê podiam me empurrar também. Daí eu não queria ir, né.” (F.S., 13 anos)*

(a2B4) *Vergonha da gravidez:*

*“Ah, a escola mudou que eu não fui mais, né. Ah, eu sentia vergonha. E ao mesmo tempo, muitas mães, assim, sabiam que eu tava grávida e não queriam as filhas perto de mim, né. Muita mãe não gosta que uma adolescente grávida fique perto da sua filha certinha, né.” (T.S., 17 anos)*

(a2B5) *Priorização do trabalho em detrimento da escola:*

*“No início, assim, eu fiquei sem ir por causa que eu fiquei com vergonha do que os outros iam falar, essas coisas assim, mas e agora, depois, eu me sentia muito cansada, muito cansada, e aí, como eu trabalhei até a metade da gravidez, depois eu não fui mais porque tava me sentindo muito cansada, aí eu tinha que largar alguma coisa, aí tive que largar o colégio pra mim poder descansar.” (C.R., 15 anos)*

(a2B6) *Necessidade de cuidar de filhos anteriores:*

*“Assim, eu tava até a metade desse ano. Falta um ano pra eu terminar. Só que eu acabei parando porque a minha filha teve uma infecção urinária e daí eu tive que parar com tudo pra dar atenção só pra ela” (H.V., 18 anos).*

Com exceção da subcategoria relacionada ao cuidado com filhos anteriores, as demais subcategorias foram relatadas vinculadas à gestação como dispositivo do motivo da evasão, além disso, mais de uma subcategoria se evidenciou relatada ao mesmo tempo em alguns dos casos estudados.

Quanto à análise da categoria (c) *histórico escolar*, evidenciou-se significativa presença de relatos que apresentaram *recuperações em*

seu histórico escolar (c1). A análise dos relatos também corroborou o dado sócio demográfico quanto ao resultado de que a maioria das adolescentes apresenta a presença de *reprovações em seu desenvolvimento escolar* (c2), inclusive, em contraste com o resultado encontrado na Ficha de dados sociodemográficos, nos relatos desenvolvidos pelas gestantes aumentou o número de adolescentes que revelaram em seu discurso a presença de reprovações, o que pode ser compreendido pelo fato de que a Ficha de dados foi realizada em primeiro momento do encontro e em caráter de pergunta e resposta objetivas, quando a Entrevista por sua vez envolve desenvolvimento de proximidade entre entrevistador e participante, possibilitando maior acolhimento, escuta e, com isso, menos resistência por parte do participante.

Chama também a atenção a presença em relatos de *evasão escolar significativa em momentos anteriores do desenvolvimento escolar* (c3), ainda mais quando relatado por gestantes que evadiram após a ocorrência da gestação.

*"Tava no primeiro ano do segundo grau quando daí agora eu parei. Na verdade eu parei dois anos no 1º ano. A primeira vez eu comecei, mas daí parei, parei por burrice mesmo que eu não quis mais ir, e parei agora de novo pela gravidez"*(B.J., 17 anos).

Com relação às repetências em séries, muitos dos relatos apresentaram a presença de *absenteísmo vinculado a muitas reprovações* (c4) - independente do momento de evasão escolar atual relatado, se antes ou após a gestação.

*"Ah, as minhas notas dependiam de como eu tava com vontade de ir pro colégio."* (F.C., 17 anos)

Também se apresentou nos relatos relacionados à ausência escolar a *presença da vivência de relacionamentos como prioritários frente ao desenvolvimento escolar* (c5).

*"Quando eu saía com os meus amigos, sim, eu costumava faltar. No*

*ano passado, eu faltava bastante aula. Quando chegava na hora de pegar os meus materiais e ir pro colégio, eu pegava ônibus, ia até a minha avó e ficava lá na pracinha com os meus amigos, como sempre a gente ficava na pracinha conversando... (...)Mas de vez em quando eu matava aula só pra ficar na lan house, eu e minha irmã. (...) Foi quando eu comecei a namorar com o Jeferson, que eu comecei a faltar aula bastante, daí, eu sempre faltava aula, sempre."* (T.F., 17 anos)

Além disso, a análise dos relatos apresentou também o dado de que muitas das adolescentes com histórico de muitas faltas, já vinha apresentando baixo desempenho nos estudos, de modo que *algumas reprovações foram ocasionadas também por desenvolvimento escolar insuficiente* (c6), pela insuficiência de obtenção de nota, de modo há também casos em que essas situações antecederam muitas das reprovações resultantes da falta de presença.

*"Eu rodei na, uma vez na sétima, não rodei três anos, uma vez na sétima e duas na oitava. A vez que eu rodei na sétima foi, eu tava indo a aula, foi faltava muito, né, daí eu rodei por causa de falta."*(F.C., 17 anos)*burrice mesmo, né, porque eu tava indo pra aula. E na oitava série eu rodei, porque eu*

A *falta de motivação quanto aos estudos* (c7), o desinteresse pelo estudar mostrou-se presente tanto nos discursos das adolescentes que evadiram antes da ocorrência da gestação quanto das adolescentes que evadiram após a gestação.

*"Quando eu estudava, eu ia pro colégio, eu não aprontava, eu ficava quieta e tudo, mas eu não copiava nada, ficava só olhando pra professora e tudo. Preguiça."*(T.F., 17 anos)

Além disso, evidenciaram-se também situações como a presença da *dificuldade de relacionamento com professores e/ou colegas* (c8) no relato de adolescentes.

*"Porque também eu sempre... Sempre me incomodei com os colegas. E a diretora... Eu falava com ela e não adiantava nada."* (S.A., 15 anos)

**Tabela 4**  
Representação de frequências quanto a aspectos evidenciados nos relatos quanto ao histórico escolar (N=20)

	Gestantes
(c1) Presença de recuperações	18 (90%)
(c2) Presença de reprovações	17 (85%)
(c3) Presença de evasão escolar em momentos anteriores	3 (15%)
(c4) Absenteísmo vinculado a reprovações	13 (65%)
(c5) Presença priorização de relacionamento em detrimento ao investimento escolar	6 (30%)
(c6) Baixo rendimento anterior vinculado a reprovações	14 (70%)
(c7) Presença de falta de motivação	12 (60%)
(c8) Presença de dificuldade de relacionamento com colegas/professores	5 (25%)
(c9) Presença de movimento familiar no acompanhamento e investimento escolar	5 (25%)



Chama a atenção que de forma geral as adolescentes relataram que seus responsáveis almejavam bom desenvolvimento escolar para elas, contudo os relatos evidenciaram *pouca presença de movimentos de investimento no acompanhamento, na continuação com os estudos e na busca de estratégias para isso por parte da família ou da escola* (c9).

*Eu ficava em casa e a minha mãe dizia: 'Vai pro colégio!'. E eu 'Não, hoje eu não vou. E assim, eu ia ficando e ficando...'" (Caso 15)*

A tabela 4 apresenta os dados referentes às subcategorias estudadas com relação ao histórico escolar.

## Discussão

Os resultados encontrados corroboram a literatura que aponta que a evasão escolar no contexto da gravidez adolescente se apresenta principalmente após a ocorrência da gravidez (Almeida et al, 2003; Oliveira, 2008; Silva et al., 2013; Tabora et al., 2014; Ribeiro et al., 2015) uma vez que no presente estudo a maior parte das adolescentes relataram sua evasão da escola vinculada a momento posterior à gravidez. Contudo, o presente estudo também evidencia que, independentemente do momento de evasão escolar e dos motivos relatados estando ou não vinculados com a gestação, de acordo com os resultados referentes aos históricos escolares, o desempenho escolar destas jovens há muito já se encontrava insatisfatório, estando este bastante vinculado a uma baixa motivação pelos estudos. Estes resultados, por sua vez, vão ao encontro dos estudos que sugerem a baixa escolaridade anterior à experiência da gestação como um fator bastante presente também no contexto da gravidez adolescente (Yazlle et al., 2002; Pinto, Malafaia, Borges, Baccaro & Soranz, 2005; Amorim, et al 2009; Patias et al., 2011; Diniz & Koller, 2012; Schiro & Koller, 2013; Azevedo et al., 2015).

O alto índice de reprovações dessas gestantes é algo que merece atenção, pois o baixo desempenho escolar tem um importante papel na desmotivação dos adolescentes para estudar e se profissionalizar (Jimerson, England & Téo em Papalia et al, 2009; Pezzi, 2014), o que pôde se perceber no relato de diversas das entrevistadas as quais pontuaram que, após determinadas repetências e dificuldades encontradas, tiveram suas expectativas e seus investimentos escolares alterados. Para além deste dado, apresenta-se de forma bastante significativa nos dados que a maior parte das reprovações das adolescentes se ocasionou devido à presença de faltas muito frequentes, o que dá ainda mais contorno para a mudança de sentido e de expectativa com relação ao lugar da escola.

A presença de movimentos questionadores, de contrariedade e de interesse por outros aspectos como o envolvimento com pares, são bastantes presentes em movimentos da adolescência enquanto processo (Schoen-Ferreira et al, 2003; Papalia et al., 2009). Contudo, os dados evidenciados denunciam uma alta frequência de baixo desenvolvimento escolar, de desinvestimento nos estudos, podendo ser questionado para além de considerações presentes em movimentos adolescentes e compreendido como denuncia a uma falta

de percepção e investimento de sentido, de fato, na escola.

Além disso, o alto índice de jovens (85%) que começaram a estudar apenas com seis anos de idade chama a atenção. Os estímulos propícios ao longo do desenvolvimento e a inserção em campo pedagógico de ensino infantil para o desenvolvimento de habilidades para aprendizagem é significativo para o desenvolvimento educativo e pessoal (Papalia et al., 2009). Sendo assim, a entrada tardia na escola pode vir a ser compreendida também como um dos fatores possivelmente vinculados ao baixo desempenho escolar apresentado por estas adolescentes, o qual, como evidenciado, se apresenta em muito deste antes da ocorrência das gestações e se mostra bastante vinculado ao atraso nos estudos de muitas adolescentes. Este é um dado que muito faz refletir sobre os diversos fatores que podem atravessar o desenvolvimento educacional, desde o envolvimento familiar próximo ou distante do percurso escolar, do envolvimento educacional perante o desenvolvimento dos jovens até o quanto as políticas públicas conseguem ou não abranger a totalidade de jovens no que concerne à oferta de serviços, como a oferta de vagas em creches, salientando-se, assim, que seria necessário aproximar-se de outras fontes para compreender melhor esta relação.

Além destes dados, chama também a atenção o resultado de que as mães das adolescentes também apresentam histórico escolar com baixo desempenho, com muitas das mães das adolescentes não tendo terminado o ensino fundamental, assim como também se evidencia o dado de que muitas das mães das adolescentes também apresentaram histórico de gravidez na adolescência. Em estudo com gestantes adolescentes, Pinto et al (2005) pontuam em seus resultados a baixa escolaridade também bastante presente no histórico dos pais das adolescentes e evidencia significativas frequências de mães de adolescentes grávidas que também foram mães na adolescência, 60% das adolescentes estudadas tinham histórico de gravidez adolescente em suas famílias, sendo que destas todas incluíam pelo menos a própria mãe com histórico de gestação na adolescência.

A influência dos pais e o suporte familiar são significativos para o desenvolvimento escolar e a construção de projetos de vida (Ribeiro et al., 2015; Pozzobon, 2016). Desta forma, os dados encontrados podem ser questionados como um dos fatores que também atravessam tanto o desenvolvimento escolar das adolescentes quanto o desenvolvimento de gestações na adolescência. Contudo, Pezzi (2014) e Pozzobon (2016) permitem a reflexão de que a escolaridade dos pais não necessariamente será um fator determinante de um desenvolvimento escolar marcado por dificuldades para seus filhos, uma vez que as figuras parentais podem estimular os seus familiares de diferentes modos construtivos e propiciar suporte via contextos acolhedores, tanto estruturais, quanto também emocionais, positivamente o desenvolvimento escolar dos filhos. Sendo assim, se mostra importante ampliar o olhar para além da escolaridade dos pais, para a relação e a comunicação entre familiares.

No estudo em questão, foram poucas as adolescentes que mencionaram estratégias e estímulos familiares com relação à problemáticas escolares ou à sua continuação na escola, evidenciando

em discursos ausência de envolvimento familiar com relação aos estudos, ao seu desenvolvimento escolar, às desmotivações, faltas e reprovações. Este dado, por sua vez, sugere questionamento com relação aos modos de relação e de cuidado estabelecido pelas figuras de cuidado das adolescentes com relação ao lugar da escola, às jovens enquanto estudantes e ao seu papel enquanto cuidadores. Em estudos recentes com relação a baixo desempenho escolar (Pezzi, 2014; Pozzobon, 2016) apontou-se que muitas vezes os pais possuem desejos que os filhos tenham bom desempenho na escola, mas que muitas vezes não se sentem habilitados para estimulá-los justamente por não identificarem em si potencial para isso devido ao seu próprio baixo desempenho escolar. Além disso, muitas vezes as interações entre os familiares são deficitárias, incluindo-se situações em que os pais não possuem informações importantes quanto ao processo educacional, assim como orientação com relação às necessidades escolares e desenvolvimentais dos filhos, sendo estes outros fatores que podem permeiar o desenvolvimento educacional (Pozzobon, 2016).

Além disso, estes estudos (Pezzi, 2014; Pozzobon, 2016) pontuam que os pais por vezes realizam práticas que acabam por se mostrar muito mais punitivas e de culpabilização dos sujeitos adolescentes sem levar em consideração outros fatores que atravessam a aprendizagem e que podem também ser complicadores em percursos escolares que se apresentam baixo rendimento, como, por exemplo, a qualidade do relacionamento familiar, especialmente no que concerne ao estímulo, afeto e diálogo, assim como, por exemplo, questões institucionais escolares, de modo que a ação familiar caracterizada por essas práticas acaba por não ser construtiva para o desenvolvimento escolar no que não amplia olhar e, assim, ferramentas de transformação. Sendo assim, podemos compreender que a escolaridade dos pais não necessariamente é um fator determinante na causalidade do desenvolvimento escolar das adolescentes gestantes estudadas, mas pode ser compreendido como um dos fatores no que aparenta se aliar a certa ausência ou dificuldade de passagem de estímulos, de discursos construtivos e contextos suficientemente bons para o desenvolvimento escolar das adolescentes.

Outro ponto que chama bastante atenção nos relatos apresentados pelas adolescentes refere-se à relação social dentro da escola, onde se apresentam ruídos de conflitos, como a dificuldade de relacionamento com colegas e/ou professores e a carência de cuidado mais efetivo da instituição com estes conflitos relacionais, os quais antecedem a gestação e/ou a evasão, e são relatados como dificuldades pelas adolescentes no ambiente escolar, apresentando-se também bastante vinculados à desmotivação de algumas adolescentes que evadem posteriormente à gravidez, assim como apenas duas das queixas de relacionamento das adolescentes eram referentes a movimentos da escola quanto à cobrança por maior assiduidade e investimento, o que tanto pode ser visto como tentativa da instituição de investir nas adolescentes, quanto também pode ser compreendido por uma cobrança de melhor desempenho que apenas leva em conta a postura individual do aluno. Osti e Brenelli (2013) apresentam considerações teóricas que pontuam o quanto o desenvolvimento e consequente desempenho dos alunos é afetado pelas relações que se

estabelecem dentro da escola, especialmente no que concerne à percepção de si e à motivação.

Somado a isso, Ribeiro et al (2015), em estudo sobre associação entre gravidez na adolescência, prática do bullying e evasão escolar, discutem que muitas meninas evadem da escola em função de dificuldades de relacionamento com professores e colegas, sendo que quando apresentada a gestação, por vezes a evasão escolar se dá devido ao constrangimento por parte de professores, pais e/ou colegas em função de se estar grávida. Tais considerações permitem a reflexão do quanto algumas das trajetórias de baixo desempenho escolar apresentadas por estas adolescentes podem também ter relação com as dificuldades de relacionamento que relatam ter encontrado ou com alguma ausência de olhar mais singular de cuidado por parte da escola frente a demais dificuldades, ocasionando tanto desmotivação, quanto comportamentos faltantes desde antes da ocorrência da gestação, assim como também na presença de vergonha perante a escola, colegas e pais de colegas conquanto a gestação.

Além disso, chama a atenção que estas meninas não visualizaram a possibilidade de manter-se na escola durante a gestação, o que em muito evidencia que as escolas podem não estar preparadas para dar suporte para essas jovens mães, assim como também demais redes de apoio podem encontrar-se desprevenidas para trabalhar com as adolescentes sua continuidade escolar básica (Braga, 2012). Santos (et al 2017) pontua em estudo o quanto, por vezes, algumas jovens grávidas desejam continuar os estudos, porém, na maioria das vezes, não conseguem ao não encontrar acolhimento no ambiente escolar de modo a conciliar os estudos e as demandas de uma gravidez ou de ser mãe, assim como as autores também refletem o importante papel que a escola tem na construção e na re-construção de projetos de vida.

Além disso, em estudo que buscou analisar a rede social e o apoio social perante gestantes adolescentes, Braga (2012) pontua que, ainda que já exista a presença de determinadas redes de apoio e de determinadas políticas de suporte, há muitos casos em que se carece aprimorar a prática de políticas de cuidado já existentes, assim como promover a construção de outras práticas possíveis para fornecer cuidado e apoio às gestantes adolescentes, especialmente no que se refere a áreas como escola, saúde, assistência. Dentro disso, chama bastante à atenção que poucos relatos fizeram referência à escola enquanto atuante na tentativa de não evasão anterior à gestação, na tentativa de um olhar ampliado para os fatores que poderiam estar interagindo com o seu baixo desempenho escolar, assim como evidenciou-se pouca menção a tentativas escolares de que as adolescentes gestantes permanecessem estudando, contudo, salienta-se que seria necessário aproximar-se de outras fontes para compreender melhor esta relação nos casos estudados.

O desempenho escolar baixo, muitas vezes também denominado de fracasso escolar, trata-se de um fenômeno complexo, englobando aspectos como características próprias dos sujeitos, características das famílias, aspectos sociais e institucionais, sendo, então, múltiplas as variáveis que podem contribuir para cada percurso marcado por essa

construção baixa de desempenho (Pezzi, 2014). Além disso, o baixo desempenho escolar muitas vezes cria uma marca nos sujeitos que o vivem quando não encontram, em si e na rede, suporte e estratégias para elaborar as dificuldades que se atravessam no rendimento, alterando sua autoconfiança, autoestima, autonomia, podendo ser considerado um preditor de abandono escolar (Pezzi, 2014), o que produz questionamento conquanto os resultados aqui encontrados de evasões ocorridas após a gestação e evasões que tiveram seus motivos principalmente vinculados com questões gestacionais e de maternidade.

O baixo desempenho escolar, a desmotivação com relação aos estudos, as dificuldades que se apresentam no desenvolvimento escolar das adolescentes há considerável tempo, parecem se vincular à consequência de um não investimento na escola enquanto ferramenta para projeto de vida futuro e promovem questionamentos quanto às possibilidades de projetos de vida que as adolescentes podem visualizar para si e o quanto a gravidez e relacionamentos podem surgir como projetos possíveis. Assim como o estabelecimento de relacionamentos afetivos, a construção de identidade, a elaboração de projetos de vida também é uma tarefa da adolescência, sendo que a elaboração de um projeto de vida está relacionada à busca de um sentido para si (Ritter, 2015). Venturini e Piccinini (2014), em artigo sobre a percepção de adolescentes não-pais sobre projetos de vida e sobre a paternidade adolescente, pontuaram o quanto se espera na adolescência a realização de tarefas consideradas pertinentes para esta etapa, especialmente quanto à escolarização e ao trabalho, mas destacaram também o quanto estas frequentes atribuições, comuns à classe média, podem se realizar de maneira distinta em contextos de classes populares, corroborando a reflexão do quanto a elaboração de projetos para o futuro sofre múltiplas e significativas influências, como a de fatores socioculturais, econômicos e do momento histórico.

Tais considerações reforçam a ampliação do pensar os processos de construção possíveis de projetos de vida que podem se apresentar no contexto da gravidez adolescente. A articulação de projetos de vida ou de perspectivas profissionais pode ser compreendida como uma tarefa conflituosa no que se vincula atrasos nos estudos e educação inadequada, podendo a gravidez apresentar-se como um projeto substituto perante outros projetos ambicionados (Amorim et al, 2009). Sendo assim, pode se refletir se as dificuldades encontradas no percurso escolar por estas adolescentes, seja via fatores pessoais, sociais, institucionais, não acarretaram em certo esvaziamento de sentido quanto à escola enquanto projeto de vida possível, tornando-se a gravidez uma possibilidade de projeto, ainda mais quando somado há marcas familiares anteriores de gravidez na adolescência.

A gravidez pode representar um fator de proteção frente a possíveis contextos de vulnerabilidade social, familiar, educacional, no que propicia a fundação de um sentido de vida quando as possibilidades se apresentam complexas para adolescentes (Ximenes Neto, Dias, Rocha & Cunha, 2007; Santos, Paludo, Schirò & Koller, 2010; Dias & Teixeira, 2010). Tal consideração vai ao encontro da possibilidade da gravidez adolescente, do tornar-se mãe, tornar-se um projeto de vida possível quando a formação escolar não é percebida como possibilidade.

Além disso, a gravidez muitas vezes torna possível a aproximação das adolescentes de outros âmbitos e relações familiares e da construção do seu próprio âmbito familiar, os quais por vezes podem se apresentar como alternativas mais saudáveis que o seu próprio âmbito familiar até então, além de alterações enquanto lugar social também (Santos et al., 2010). Os dados encontrados no estudo demonstram o quanto a estrutura familiar das adolescentes se alterou significativamente tanto com o direcionamento para coabitação apenas com o companheiro, quanto para a inserção do companheiro na sua família ou sua na família do companheiro.

Cabe a reflexão também de que em contextos de baixo nível socioeconômico, como os evidenciados na maioria das adolescentes, a gravidez é uma forma de reposicionamento social, conferindo às jovens a posição de mulheres, de adultas (Dadoorian, 2003; Oliveira, 2008; Santos et al, 2014), com a família tornando-se posição central, enquanto a escolaridade e o trabalho tomam posições periféricas no exercício e engajamento das suas responsabilidades. Transformação esta que se desenvolveria tanto perante a si mesmas, quanto também perante os demais. Vale retomar o fato de que as mães de muitas das adolescentes também foram mães cedo, o que em muito pode repercutir na construção cultural do lugar e do significado da maternidade como algo bastante valoroso, natural, de responsabilidade, sendo uma outra possibilidade de tornar-se adulta para além da possibilidade a partir da autonomia via desenvolvimento profissional.

Em pesquisa sobre a percepção da gravidez precoce com adolescentes (Barbosa, Pereira, Evangelista & Aguiar, 2016), os resultados apresentaram que, ainda que muitos dos participantes estudados pontuassem o quanto não achavam a adolescência a melhor fase para se gestar em função de considerarem-na uma fase marcada pela imaturidade e pela irresponsabilidade, a gravidez também apresentou-se nos resultados como compreendida como algo normal, comum do seus cotidianos e contextos, além disso, também evidenciou-se nos resultados compreensões positivas dos participantes quanto à gravidez adolescente poder propiciar o desenvolvimento de maior responsabilidade e juízo, o amadurecimento da jovem gestante, assim como salientou-se a percepção de que por vezes uma gestação nesta fase pode nem sempre ser indesejada. Este encontro fomenta a ampliação da reflexão de que a gravidez adolescente pode vir a representar diferentes compreensões e sentidos.

O exercício do trabalho, nas camadas populares, ainda que realizado desde cedo por jovens de ambos os sexos, muitas vezes possui significações diferentes para a mulher e para o homem quanto a expectativas e representações sociais, sendo a maternidade um dos papéis sociais bastante vinculados para as mulheres, sendo as jovens ainda bastante permeadas pelo exercício de ser mãe (Oliveira, 2008; Patias et al, 2011). É possível que haja a presença bastante forte de uma ideologia em que a identidade feminina em muito se encontraria vinculada com os papéis de ser mãe, filha e esposa (Santos et al., 2014).

Tais considerações são de interessante reflexão no que entre os

motivos apontados pelo afastamento de evasão tanto antes quanto após a ocorrência da gestação se apresentam situações em que as adolescentes voltaram os seus investimentos para a situação conjugal e/ou para a gestação e a maternidade, podendo a gestação ter, entre os seus significados, o direcionamento para este lugar de cuidado, de função e de sentido. Contudo, ainda assim, no que concerne a argumentação de estudos que salientam a valorização da maternidade nestes contextos e a ocorrência da gravidez, permanece questionamento de o quanto estes trajetos podem estar vinculados a outros fatores como a baixa escolaridade, carência de reflexão de projetos outros e outros fatores socioeconômicos.

Tais considerações auxiliam na ampliação da compreensão da gravidez adolescente enquanto um projeto de vida possível, o que permite questionar a ótica sobre o fenômeno enquanto problema social em si no que se retomar a história e compreender que por muito tempo o investimento na família desde a juventude era bastante fomentado e que em alguns contextos esses objetivos e sentidos de vida ainda se fazem bastantes presentes, adicionando-se ainda que a gravidez pode vir em alguns casos mostrar-se como um fator de proteção frente a outros fatores de risco. Contudo, eis que tais discussões permitem também reflexões de que a gravidez enquanto projeto de vida pode ter se tornado possível pela carência de projetos que poderiam ser almejados se as adolescentes tivessem encontrado melhores oportunidades sociais, educação de melhor qualidade, atendimentos tanto escolares quanto familiares mais singulares.

Evidencia-se a necessidade de aprofundar os estudos com relação a demais fatores que também podem atuar na construção destes fenômenos para que, além de melhor compreender, se possa também promover alternativas de intervenção com foco no baixo desempenho, assim como nos projetos de vida possíveis que se apresentam para as jovens adolescentes e como elas os percebem. Além disso, maior aprofundamento de estudo nos fatores que permeiam a evasão escolar no contexto da gravidez adolescente poderia promover aprimoramento no cuidado com estas jovens gestantes e futuras mães, tanto no que se refere ao manejo da manutenção destas jovens no contexto escolar durante sua gestação, quanto ao que se refere a sua reinserção, após o ganho dos seus bebês, para as escolas. A educação é uma das principais ferramentas tanto para desenvolvimento de si enquanto sujeito, quanto também para o desenvolvimento social e econômico dentro do contexto que vivemos, atentar para a busca do desenvolvimento pleno dela por todos é de suma importância.

## Considerações Finais

Este estudo se mostrou muito pertinente para a ampliação da compreensão da gravidez adolescente e entrelaçamentos possíveis com o desenvolvimento escolar das adolescentes que engravidam. Diferentes contextos de vida podem proporcionar diferentes projetos de vida, e em contextos em que se apresentam marcas de maior vulnerabilidade social, de maior desencontro com o desenvolvimento

escolar, a gravidez adolescente pode vir a ser compreendida como uma construção possível, especialmente quando a insatisfação com a escola e consigo enquanto estudante, a carência de maior olhar familiar e escolar, de elaboração e reflexão de projetos outros podem permear trajetos.

Em muito os dados aparentam abrir brechas para outros sentidos, como o sentido de que a gravidez adolescente pode muitas vezes não ter sido planejada inicialmente, mas acabar por ser desejada pelas adolescentes, como é o caso do estudo em questão, mostrando-se assim como uma construção possível e desejada – ainda que seja importante pontuar que legalmente não se apresenta outra opção para gestantes, o que em muito pode não permitir a revelação de um não desejo. Somado a isso também o entendimento de que baixo desempenho escolar e falta de perspectiva frente ao desenvolvimento profissional - aparentemente ocasionados pelas dificuldades encontradas no desenvolvimento do ensino e do investimento na escola - poderiam reforçar a construção da gravidez enquanto um projeto, ainda que esta não inicialmente plenamente planejada.

Ainda assim, muitos são os fatores que podem se apresentar vinculados à gravidez adolescente, de modo que parece bastante importante se pesquisar e aprofundar outras considerações e atravessamentos para a sua ocorrência, como demais características de contexto social, de contexto familiar, e tantos outros fatores que em determinada proporção podem delinear singularmente a trajetória de vida das adolescentes gestantes. Do mesmo modo, muitos são os fatores que podem se apresentar vinculados à evasão escolar no que tange à gravidez adolescente, especialmente no que os resultados apontaram significativamente baixo desempenho escolar anterior à ocorrência das gestações. A partir dos resultados encontrados e das reflexões realizadas, este estudo apresenta limitações no que se centrou em um único contexto socioeconômico, no que abordou determinados dados sociodemográficos e no que se centrou na fonte dos relatos apenas das adolescentes. Maior acesso destes temas em outros contextos socioeconômicos, maior acesso a características, a conteúdos e a outras fontes familiares, assim como maior acesso às instituições escolares, aos professores e outras fontes que permeiam a rede escolar, aparenta mostrar-se como importante para melhor compreensão dos fenômenos.

Os resultados fomentam a reflexão quanto ao entrelaçamento de qual fenômeno pode preceder qual e denota a importância de aprofundamento de estudo no que tange ao desenvolvimento escolar anterior das adolescentes, nas relações família-adolescente/aluna, família-escola, adolescente/aluna-escola, educação-diferentes contextos, de modo que se possa ampliar a compreensão de quais sentidos a escola de fato tem para essas adolescentes, que demais fatores em suas histórias e desenvolvimentos podem ter relação com as suas concepções escolares e de vida e com os comportamentos por elas evidenciados com relação à escola, sem deixar de lado ou ainda posicionar como pejorativo o valor que podem também vincular à maternidade independentemente da ocorrência de baixo rendimento escolar. O estudo também permite o questionamento de ampliação de pesquisa para maior aprimoramento das considerações na relação

entre estes fenômenos no que tange ao desenvolvimento longitudinal da relação das adolescentes gestantes com a maternidade e sua relação posterior com a escola, de modo a enriquecer o entendimento nesta temática de estudo.

## Referências

- Almeida, A. M. de, Trindade, R. F. C. da, Gomes, F. A., & Nielsen, L. (2003). Maternidade na adolescência: Um desafio a ser enfrentado. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 56(5), 519-522. <https://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672003000500010>
- Alves, E. D., Muniz, M. C. V., & Teles, C. C. G. D. (2010). Estudos sobre gravidez na adolescência: A constatação de um problema social. *UNOPAR Científica: Ciências Biológicas e da Saúde*, 12(3), 49-56. <http://dx.doi.org/10.17921/2447-8938.2010v12n3p%25p>
- Amorim, M. M. R., Lima, L. A., Lopes, C. V., Araujo, D. K. L., Silva, J. G. G., César, L. C. & Melo, A. S. O. (2009). Fatores de risco para a gravidez na adolescência em uma maternidade-escola da Paraíba: Estudo caso-controle. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 31(8), 404-410. <https://dx.doi.org/10.1590/S0100-72032009000800006>
- Azevedo, W. F. de, Diniz, M. B., Fonseca, E. S. V. B. da, Azevedo, L. M. R. de, & Evangelista, C. B. (2015). Complicações da gravidez na adolescência: Revisão sistemática da literatura. *Einstein (São Paulo)*, 13(4), 618-626. <https://dx.doi.org/10.1590/S1679-45082015RW3127>
- Bandhari, S. D. & Joshi, S. (2016). Perception and Perceived Experiences about Prevention and Consequences of Teenage Pregnancy and Childbirth among Teenage Mothers: A Qualitative Study. *Journal of Advanced Academic Research (JAAR)*, 3(1), 34-47.
- Barbosa, A. A. D., Pereira, F. A. F., Evangelista, C. B., & Aguiar, L. S. (2016). Representações da gravidez precoce para adolescentes assistidos pela estratégia de saúde da família. *Revista Norte Mineira de Enfermagem*, 5(1), 57-73.
- Braga, I. F. (2012). *Adolescência e maternidade: analisando a rede social e o apoio social*. Dissertação de Mestrado, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. doi:10.11606/D.22.2012.tde-28022012-142702.
- Dadoorian, D. (2003). Gravidez na adolescência: Um novo olhar. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 23(1), 84-91. <https://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932003000100012>
- Dias, A. C. G., Teixeira, M. A. P. (2010). Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 20(45), 123-131. <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2010000100015>
- Diniz, E., & Koller, S. H. (2012). Fatores associados à gravidez em adolescentes brasileiros de baixa renda. *Paidéia*, 22(53), 305-314. <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2012000300002>
- Gil, A. C. (2002). Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas.
- Heilborn, M. L., Salem, T., Rohden, F., Brandão, E., Knauth, D., Victória, C., Aquino, E., McCallum, C., & Bozon, M. (2002). Aproximações socioantropológicas sobre a gravidez na adolescência. *Horizontes Antropológicos*, 8(17), 13-45. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832002000100002>

- Jager, M. E., Souto, D. C., Lima, R. F., Deus, M. D. & Dias, A. C. G. (2014). A opinião de estudantes de medicina e enfermagem sobre a gravidez na adolescência. *Psicologia Argumento*, 32(79), 77-88. <http://dx.doi.org/10.7213/psicol.argum.32.s02.AQ07>. Laville, C., & Dionne, J. (1999). A construção do saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas (L. M. Siman, Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Levandowski, D. C., Piccinini, C. A., & Lopes, R de C. S. (2008). Maternidade adolescente. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 25(2), 251-263. <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2008000200010>
- Lima, A., & Correia, V. (2014). A constituição histórica da gravidez na adolescência como um problema social. In: Pinto-Coelho, Z; Martins, M. R.; Baptista, M. M.; Maia, S. (Org.). *Representações e práticas de gênero*, 157-174. 1 ed. Braga: Editora do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho.
- Oliveira, R. C. (2008). Adolescência, gravidez e maternidade: A percepção de si e a relação com o trabalho. *Saúde e Sociedade*, 17(4), 93-102. <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902008000400010>
- Osti, A., & Brenelli, R. P.. (2013). Sentimentos de quem fracassa na escola: Análise das representações de alunos com dificuldades de aprendizagem. *Psico-USF*, 18(3), 417-442. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712013000300008>
- Papalia, D. E., Olds, S. W., & Feldman, R D. (2009). (J. C. Barbosa, C. Versace, & M. Silva, Trad.). *Desenvolvimento Humano*. São Paulo: McGraw-Hill.
- Patias, N. Dapieve., Jager, M. E., Fiorin, P. C. & Dias, A. C. G.. (2011). Construção histórico-social da adolescência: Implicação na percepção da gravidez na adolescência como um problema. *Revista Contexto & Saúde*, 10(20), 205-214.
- Pezzi, F. A. S. (2014). "Deve se sentir um fracassado": A compreensão dos adolescentes, seus pais e professores sobre o fracasso escolar. In: *Histórias sobre fracasso escolar: A percepção de adolescentes, seus pais e professores* – dissertação de mestrado. São Leopoldo/RS: Unisinos.
- Piccinini, C. A., Lopes, R. D. C. S., Gomes, A. G., & De Nardi, T. D. C. (2008). Gestação e a constituição da maternidade. *Psicologia em estudo (Maringá)*, 13(1), 63-72. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722008000100008>
- Pinto, L. F., Malafaia, M.F., Borges, J. A., Baccaro, A. & Soranz, D. R. (2005). Perfil social das gestantes em unidades de saúde da família do município de Teresópolis. *Ciência e Saúde Coletiva*, 10(1), 205-213. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232005000100027>
- Pozzobom, M. (2016). Intervenção multifamiliar em famílias de alunos com baixo desempenho escolar. In: *Intervenção no sistema familiar de adolescentes com baixo desempenho escolar* – dissertação de mestrado. São Leopoldo/RS: Unisinos.
- Ribeiro, K. R., Istoe, R. S. C., Manhães, F. C., & Shimoda, E. (2015). Associação entre gravidez na adolescência, prática do bullying e evasão escolar em escola pública de Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil. *Revista Científica Internacional*. 1(10), 186-243.
- Riter, H. (2015). *Projetos de vida de adolescentes quanto aos relacionamentos afetivos*. - Trabalho de conclusão de curso. Porto Alegre/RS: UFRGS.
- Santos, E. C., Paludo, S. dos S., Schirò, E. D. B. D., & Koller, S. H. (2010). Gravidez na adolescência: Análise contextual de risco e proteção. *Psicologia em Estudo (Maringá)*, 15(1), 73-85. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722010000100009>
- Santos, N. de O., Benute, G. R. G., Soares, A. de O., Lobo, R. C. de M. M., & Souza, L. M. C. (2014). A gravidez na adolescência na favela de Sururu de Capote em Maceió, Alagoas. *Psicologia Hospitalar*. 12(2), 45-64.
- Santos, E. S., Conceição, I. M. & Moura, P. A. (2017). Gravidez e abandono escolar de adolescentes negras: qual o papel da escola neste contexto? *Anais do XI Encontro Internacional de Formação de Professores e XII Fórum Permanente de Inovação Educacional*, Aracaju, Sergipe, Brasil.
- Schiro, E. D. B. D., & Koller, S. H. (2013). Ser adolescente e ser pai/mãe: Gravidez adolescente em uma amostra brasileira. *Estudos de Psicologia*, 18(3), 447-455. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2013000300005>
- Schoen-Ferreira, T. H.; Aznar-Farias, M.; Silveiras, E. F. de M. (2003). A construção da identidade em adolescentes: Um estudo exploratório. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 8(1), 107-115. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2003000100012>
- Silva, A. de A. A., Coutinho, I. C., Katz, L., & Souza, A. S. R. (2013). Fatores associados à recorrência da gravidez na adolescência em uma maternidade escola: Estudo caso-controle. *Cadernos de Saúde Pública*, 29(3), 496-506. <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2013000300008>
- Taborda, J. A., Silva, F. C. da; Ulbricht, L., & Neves, E. B. (2014). Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. *Cadernos Saúde Coletiva*, 22(1), 16-24. <https://dx.doi.org/10.1590/1414-462X201400010004>
- Venturini, A. P. C., & Piccinini, C. A. (2014). Percepção de adolescentes não-pais sobre projetos de vida e sobre a paternidade adolescente. *Psicologia e Sociedade*, 26(n. spe), 172-182. <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822014000500018>
- Ximenes Neto, F. D. G., Dias, M. S. A., Rocha, J., & Cunha, I. C. K. O. (2007). Gravidez na adolescência: Motivos e percepções de adolescentes. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 60(3), 279-285. <https://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672007000300006>
- Yazlle M. E. H. D., Mendes, M. C., Patta, M. C., Rocha, J. S. Y., Azevedo, G. D., & Marcolin, A. C. (2002). A adolescente grávida: Alguns indicadores sociais. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 24(9), 609-614. <https://dx.doi.org/10.1590/S0100-72032002000900007>

